

## **LER PARA APRENDER: O USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O APERFEIÇOAMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marla Lobosco Pinto, Katia Regina Xavier Pereira da Silva (orientador)

Colégio Pedro II – Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica – [marlalobosco@yahoo.com.br](mailto:marlalobosco@yahoo.com.br)

A leitura tem uma função primordial no ensino, uma vez que ela é uma ferramenta para desenvolvermos a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes. O domínio da leitura favorece a inclusão e permite que os estudantes compreendam e participem efetivamente da vida em sociedade.

Apesar da incontestável importância dessa ferramenta vemos, no cenário brasileiro, muitos problemas relacionados a aprendizagem da leitura e da escrita. A questão do insucesso dos alunos, em muitas áreas do conhecimento, envolve dificuldades ligadas às habilidades de leitura. E é a partir desse cenário que a presente pesquisa vem sendo construída. As razões do “fracasso” escolar são muitas e não são isoladas umas das outras (PATTO, 2015; LAHIRE, 2014). Podem ser de origem pedagógica, política, econômica, social, ambiental, entre outras. Os motivos do fracasso não estão relacionados diretamente às dificuldades cognitivas dos estudantes, mas relacionam-se a outros aspectos e um deles é a motivação para aprender (AZZI, 2014). Considerando esse aspecto, as interpretações que os estudantes fazem das próprias capacidades para aprender podem, definitivamente, afetar a motivação. Segundo Boruchovitch e Martini (2009, p. 159):

as teorias cognitivas da motivação consideram as crenças individuais como mediadoras do comportamento. Assim, as atribuições de causalidade, como crenças pessoais sobre as causas responsáveis pelas experiências de sucesso e fracasso, desempenham um papel fundamental na motivação do aluno.

Dito isso, a busca de estratégias para superação dos fracassos escolares passa a ser algo imprescindível para os profissionais da educação. Não basta que permaneçamos tentando explicar os inúmeros motivos que levam ao fracasso. O fracasso não está exclusivamente ligado às questões cognitivas e o sucesso também não está (ROSÁRIO; NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2007). O fato é que nós professores percebemos que alguns alunos parecem aprender alguns conceitos com mais facilidade e outros precisam de um esforço maior para reter ou compreender o que ouvem ou leem.

Neste sentido, investir em desenvolver a metacognição pode ser uma das formas de alcançar o sucesso escolar. Entende-se metacognição como uma “atividade mental por meio da qual outros processos mentais se tornam alvo de reflexão” (DAVIS; NUNES; NUNES, 2005, p.211), pois ela abre espaço para pensar sobre os conhecimentos que estão sendo discutidos e pensar sobre a própria aprendizagem, objetivos, metas a serem alcançadas, planejamento.

A Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura traz algumas pistas para pensar caminhos que de alguma forma colaborem para o sucesso escolar, já que esse autor considera que o funcionamento humano é influenciado pela interação constante e recíproca de fatores pessoais e ambientais (BANDURA, 1986). A partir dessa teoria podemos tentar compreender alguns fatores internos e externos que poderão auxiliar na conquista do sucesso escolar dos estudantes. De maneira específica, dentre as microteorias que a TSC engloba, os estudos sobre autorregulação da aprendizagem podem contribuir para a compreensão do desempenho escolar dos estudantes, pois “a aprendizagem é, cada vez mais encarada como uma atividade que os alunos

(83) 3322.3222

[contato@ceduce.com.br](mailto:contato@ceduce.com.br)

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

fazem por si próprios, proativamente, e não como algo que lhes ocorre relativamente em resposta ao ensino" (AZZI, 2014, p.20). O desenvolvimento de estratégias autorregulatórias pode beneficiar o processo de conscientização das estratégias de leitura, pois elas ativam o conhecimento prévio relevante, desenvolvem o estabelecimento de objetivos de leitura, esclarecem dúvidas, preconizam autoquestionamentos e o levantamento de hipóteses; aspectos muito próximos do ciclo de atividades autorreguladas. Segundo Solé (1998, p. 27):

assumir o controle da própria leitura, regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Mediante as previsões, aventuramos o que pode suceder no texto; graças a sua verificação, através dos diversos indicadores existentes no texto, podemos construir uma interpretação, o compreendemos.

Apesar de a leitura aparecer como prioridade na educação do Ensino Fundamental, é pouco pensada como uma habilidade a ser desenvolvida por todos os professores, sejam eles de Português ou qualquer outra disciplina. Mesmo assim, espera-se que ao final do segundo ciclo os alunos possam ler textos adequados para sua idade, fazer inferências, conjecturas; por isso devem ser pensados mecanismos para que os alunos aprendam a ler e utilizem a leitura para aprender.

É importante ressaltar também que para que uma criança possa se envolver em atividades de leitura é necessário que se sinta capaz de ler, seja sozinha ou com ajuda dos pares. A autoeficácia para leitura é importante nesse processo de desenvolver o gosto e a competência leitora (BZUNECK, 2001). De acordo com Solé (1998, p.44) "...o leitor tem de conhecer o que vai ler e para que faça isso; também deve dispor de recursos – conhecimentos prévios relevantes, confiança nas próprias possibilidades como leitor, disponibilidade de ajudas necessárias, etc."

Face ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo a análise da relação entre as estratégias de leitura e as estratégias de autorregulação da aprendizagem, ou seja, visa a perceber como alunos que fazem o uso das estratégias de aprendizagem se saem em atividades de compreensão leitora.

## **Metodologia**

A presente pesquisa é classificada como do tipo Estudo de Caso, de caráter descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi feita com 20 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental numa escola particular em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados para fazer a comparação das diferentes estratégias. Um deles foi uma atividade de avaliação utilizando a técnica de Cloze com o objetivo de mapear o nível de compreensão leitora dos resultados, e o outro foi a Escala de Avaliação das Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF); uma escala que visou a identificação do grau de conhecimento dos estudantes em relação às estratégias de autorregulação da aprendizagem.

A Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o Ensino Fundamental – EAVAP-EF se propõe a avaliar as estratégias metacognitivas envolvidas no processo de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental. O referido instrumento tem o intuito de averiguar as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos participantes do estudo. O procedimento da técnica de Cloze tem sido muito utilizado como forma de avaliação em pesquisas que envolvem compreensão leitora (JOLY et. al, 2014; DOS SANTOS, et. al, 2002; DOS SANTOS, 2004; DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2010). É considerado um instrumento prático, de fácil acesso e preciso para diagnosticar a compreensão leitora.

A correção e pontuação do teste Cloze podem ser feitas de três maneiras: correção literal, correção sinônima e correção ponderada. A presente pesquisa utilizará a correção sinônima e a correção ponderada na avaliação dos estudantes. A correção ponderada analisa o

preenchimento das lacunas, não levando em consideração os erros gramaticais (SANTOS; BORUCHOVITCH; OLIVEIRA, 2009).

Para interpretar o teste Cloze, foi utilizada a média de acertos dos estudantes avaliados. Foram utilizados os níveis propostos por Bormuth (1968, apud SANTOS; BORUCHOVITCH; OLIVEIRA, 2009, p.58). O primeiro nível é considerado nível de frustração em leitura e abarca até 44% de acertos. O segundo nível é o instrucional e varia entre 44,1% a 57%. E por último o nível independente, o leitor deve demonstrar pontuação acima de 57%. Nesse último nível é esperado que o leitor tenha uma compreensão crítica do que é lido.

## Resultados

A partir dos resultados da aplicação inicial dos instrumentos de pesquisa, os estudantes que recorrem com boa frequência ao uso das estratégias de aprendizagem, no momento do estudo, tiveram uma abstração em leitura suficiente para a compreensão no teste Cloze. Já as crianças que apresentaram defasagem no conhecimento e no uso de estratégias cognitivas de aprendizagem, apresentaram resultado do Cloze em nível de frustração. Os alunos com níveis mais baixos no teste Cloze apresentaram desempenho pouco desejável na frequência do uso de estratégias de aprendizagem, principalmente àquelas referentes a estratégias cognitivas, que têm como característica observar se o aluno costuma resumir, selecionar ideias, perguntar ou responder e criar analogias.

Quanto aos estudantes que obtiveram pontuações altas no teste Cloze, observamos variedade de resultado. Poucos alunos tiveram pontuação alta no teste Cloze e baixo aproveitamento no uso de estratégias metacognitivas, mas o contrário não foi observado. Nenhum aluno que recorreu com alta frequência ao uso das estratégias de aprendizagem na pontuação geral, obteve resultado em nível de frustração no teste Cloze. A tabela 1 sintetiza os resultados gerais dos participantes no Teste de Cloze e na EAVAP, no que se refere ao percentil por faixa etária.

Tabela 1: Resultados gerais Teste de Cloze e EAVAP

Cód.	Sexo	Idade	Cloze01	Cloze02	EAVAP – Percentil faixa etária			Pontuação geral na escala
					Subescala ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais	Estratégias cognitivas	Estratégias metacognitivas	
01F	Feminino	10	58%	68%	45	15	25	20
02F	Feminino	10	42%	64%	10	50	25	15
03F	Feminino	10	46%	72%	5	70	90	20
04F	Feminino	10	46%	68%	30	15	50	20
05F	Feminino	10	58%	64%	25	10	80	20
06F	Feminino	10	52%	64%	15	80	70	45
07F	Feminino	10	50%	64%	25	85	80	65
08F	Feminino	10	54%	64%	90	80	90	95
09F	Feminino	10	67%	72%	25	40	90	45
10F	Feminino	9	38%	68%	45	70	50	60
11F	Feminino	10	50%	72%	35	30	70	45
12F	Feminino	9	17%	52%	5	10	50	5
13F	Feminino	10	42%	52%	15	85	95	60

Cód.	Sexo	Idade	Cloze01	Cloze02	EAVAP – Percentil faixa etária			Pontuação geral na escala
					Subescala ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais	Estratégias cognitivas	Estratégias metacognitivas	
14F	Feminino	11	38%	40%	15	50	70	35
15F	Feminino	10	46%	72%	30	10	100	40
16F	Feminino	10	67%	68%	75	50	90	80
17M	Masculino	10	54%	72%	5	40	90	20
18M	Masculino	10	71%	64%	45	10	95	40
19M	Masculino	10	54%	72%	35	60	80	60
20M	Masculino	10	38%	44%	15	85	50	45

Legenda para o resultado do Cloze: nível 1= frustração; nível 2= instrucional; nível 3= independência

Diante do que foi analisado até o momento, acreditamos que quanto mais o estudante sabe selecionar a melhor estratégia para aprender diferentes teorias, é bem provável que obtenha sucesso em seu aprendizado. Com a metacognição eles poderão refletir sobre seus conhecimentos e analisar o melhor caminho para superar as possíveis dificuldades que aparecerão. As estratégias de leitura são consideradas estratégias de aprendizagem, sugerindo que o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem pode ampliar o nível de compreensão leitora dos estudantes.

### Conclusões

Ao final dessa pesquisa, pretendemos demonstrar que quanto mais os estudantes forem conscientes ao uso de estratégias de aprendizagem, melhor será o seu desempenho escolar, no caso específico desta pesquisa, desempenho em leitura. Pretendemos demonstrar que quando o estudante sabe selecionar a melhor estratégia para realizar alguma tarefa, provavelmente obterá melhor desempenho em seu propósito, porque terá mais elementos para compreender as informações lidas. Por exemplo: é bem provável que o uso das estratégias cognitivas, pode propiciar o entendimento de partes dos textos e conseqüentemente auxiliar a compreensão de todo o conteúdo.

### Referências Bibliográficas

- AZZI, Roberta G. **Introdução à Teoria Social Cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. 1986. 617p.
- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). *A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, K. L., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2009). **A técnica de Cloze na avaliação da compreensão em leitura**. In A. A. A. Santos, E. Boruchovitch, & K. L. Oliveira (Orgs.), *Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2015.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.